



CIDADES MOVIMENTADAS E CORPOS EM MOVIMENTO NOS RELEVOS DOS PALÁCIOS NEO-ASSÍRIOS (LEANDRO PENNA RANIERI)

Universidade de São Paulo; Doutorado - FAPESP

ranierileandro@gmail.com

No fim do segundo milênio AEC, placas de pedra passaram a compor as paredes dos palácios assírios, contendo um trabalho de escultura em baixo relevo. O uso ou a prática desses relevos foi continuada por todo o período denominado Neo-Assírio (934-610), expondo figuras ou imagens de pessoas, animais, plantas e arquiteturas. Os corpos e as cidades são alguns componentes evidentes e são objetos de pesquisas interdisciplinares que os analisam em conjunto ou separadamente. Quando conjugados, as interpretações das narrativas espaciais expressadas nos relevos expõem as dinâmicas de movimento que podiam ser vistas nas paredes dos palácios. Soma-se a essa via de interpretação as análises sobre a posição dos relevos nas paredes, expondo modos de percepção pela movimentação e a potencial (ou a impossibilidade de) influência àqueles que poderiam adentrar às salas dos palácios. Os elementos arquitetônicos das cidades e expressados nos relevos servem à compreensão de aspectos topográficos, contextuais e ideológicos, assim como os corpos e suas ações permitem o reconhecimento de certas identidades étnicas, sociais e também ideológicas. Contudo, a cidade tem sido considerada como um pano de fundo, como um cenário estático que permite a dinâmica e o movimento dos corpos na cena narrada em imagens. Sem desconsiderar essa possibilidade de interpretação iconográfica, o objetivo desta primeira investigação é examinar alguns relevos em que a cidade pode ser entendida como um componente dinâmico e ativo nas narrativas dos relevos palacianos. São elencadas como fontes alguns relevos dos palácios de Assurnasirpal II (883-859), Tiglath-Pileser III (744-727), Senaqueribe (704-681) e Assurbanipal II (668-629). Especialmente em cenas de batalhas, pode-se depreender uma dinâmica pela interação entre a direção e posição dos corpos em relação às cidades. Em princípio, corpos movimentam-se no tempo e no espaço, cidades



e seus muros não. Contudo, percebe-se que esses elementos são manipulados de acordo com convenções e intenções do artífice, expondo visualmente aspectos da realidade que devem ser vistos. Corpos e cidades são fragmentados: suas partes são moduladas para que se torne evidente aquilo que deve ser relevante para ser visto. Rostos e pernas vistos lateralmente num tronco em posição anterior; cidades expostas em muros e andares, vistas em perspectiva bidimensional e alinhadas com única frente. O artífice busca mostrar todos os aspectos importantes de serem vistos em duas dimensões, de uma realidade cênica com profundidade, distâncias e tempos diversos. Nesse sentido, os casos das cidades vistas de cima e de seu interior e daquelas expostas forçadamente como frontais podem ser movimentos feitos pelo artífice para que aquilo que é expressado torne-se fim e meio de como deve ser visto. Cria-se uma imagem real que é posta ao observador para ser vista daquele modo. Também a variação entre a exposição anterior e lateral de uma cidade numa cena de batalha e de cidades expressas frontalmente sem pessoas pode significar uma intenção de exposição e visualização da passagem do caótico, que está sendo ordenado, e o já em ordem. Nas mãos do artífice, corpos e cidades são movimentados; na visualidade, ambos os elementos se movimentam.

Palavras-chave: Relevos Neo-Assírios. Corpos. Cidades.